O ECO
Jornal da Ilha Grande

Outubro de 2022 - Edição 282 - Ano XXIII Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

85 TRILHÕES DE QUILÔMETROS AO REDOR DO SOL

QUESTÃO AMBIENTAL
PÁGINA 04

INTERESSANTE
PÁGINA 37

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÃO

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000

CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

EDITORIAL



O ANIVERSÁRIO

"No imaginário do leitor poderá ser satírico, no meu imaginário, realista"!

Festejamos, comemoramos, "bebemoramos", um forno cheio de animais em holocausto", um bolo com "85 velas" no vigésimo andar, enfim parece um momento único de glória em nossa passagem pelo atual "mundo líquido" e nem se quer pensamos que podemos ser náufragos, porque o mundo é líquido, onde não há ao menos uma ilha para nos acolher. Também envolvidos pelo lúdico da festa, nem queremos saber o que significa originalmente da palavra aniversário. Pois então saiba: De origem latina a palavra aniversário é a junção das palavras annus (ano) e vertere (voltar) e significa aquilo que volta todos os anos. O aniversário tem origem pagã e relação com a magia e religião, as velas são símbolo de ligação espiritual e proteção.

Tudo na contramão do que eu pensava, mas como o que importa é o afeto da festa, que se dane a origem. Opto pela versão folclórica que tudo acaba em festa, tendo como negativo somente o amanhã por ser segunda feira e o "busão" chegando na esquina às 7 da matina. Graças a Deus, aqui na ilha não tem busão, mas como é um pedacinho de mundo exótico, me imagino num grande centro neste mundão de Deus em uma segunda feira às 7 da manhã! "Me cansa só em pensar"! Com certeza prefiro perder o emprego como presente de aniversário.

No ponto de análise folclórica ou realista, como queira, o aniversário tem três conceitos como definição, veja: o primeiro é que estou em festa, curtindo mais um aniversário e que se dane a segunda feira. Parabéns, risadas, abraços, os bisavós sentados num cantinho com sorriso amarela e pensando que ainda estão vivos, e para fechar o conceito, eu, aniversariante, pedindo a Deus que o mundo seja um oceano de mel, para eu morrer doce e com os neurônios já atingidos pelo etílico. O segundo conceito é o sobre natural, onde tenho um ano a menos para chegar à vida eterna, onde já me imagino subindo ao céu em forma de luz, cheio de anjinhos ao redor e uma fila de diabinhos que ficaram no chão lamentando não poderem mais me alcançar para me arrastar para o inferno e ainda mais, se lamentando, porque perderam um cara com treinamento em mais de mil graus celsius, pois havia sido cremado. "É! Na disputa do bem e do mal, nós somos a vítima. Bem, finalmente o terceiro conceito. É o das ciências exatas, o matemático, que resume tudo a uma conta bancária, que não sabemos qual é o saldo, não podemos fazer um pix para aumentar o saldo e a cada ano emitimos um cheque, que um dia chegará sem fundos. Então o banco o devolverá para o SPC da vida eterna e segundo a bíblia, voltaremos a ser pó em "aqui jaz in ad eternum". Eita vidinha mais ou menos!!!!! - Estou gostando muito da leitura!!!

Não se assuste leitor se o texto lhe fez mal, mas só o chocante faz o leitor ler e pensar. Foi o que consegui com a maioria. Obrigado por terem lido e pensado. Finalmente, não é tão diferendo do "imaginário mundo líquido dos grandes pensadores". Tenho certeza de que encontrarão respaldo filosófico no mundo grego da antiguidade.

O EDITOR

Sumário

04 QUESTÃO AMBIENTAL
15 TURISMO
18 COISAS DA REGIÃO
30 LAMENTAÇÕES NO MURO
33 INTERESSANTE
10 MATÉRIA DE CAPA
16 INFORMATIVO O ECO
25 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
31 COLUNISTAS

GRANDE SURPRESA EM ABRAÃO

Por Nelson Palma

Hoje, 14 de outubro de 2022, foi uma manhã alegre para os moradores que amam os bichos. Às seis da manhã surgiu um barítono extremamente grave, parecia os Cantores de Ébano e acordou todos os que dormem até tarde para repor o que perderam de sono na noite.

Os bugios voltaram!!!!

Para maioria haviam desaparecido da ilha por ocasião da febre amarela, mas um pequeno grupo sobreviveu e hoje nos visitaram. Pelo que observamos nas manifestações dos internautas, a alegria foi geral.

Devemos informar aquele grupo "que tudo sabe, mas nada sabe", que eles não são portadores da febre amarela, eles são vítimas como nós somos. Como eles são sensíveis, e o mosquito vive na mata, nos prestam um serviço fantástico, *SÃO OS PRIMEIROS A CONTRAIR*. De certa forma, eles nos alertam para tomarmos as providências. Mais uma razão para protegê-los, admirar sua cantoria e sua organização familiar. Eles nos dão exemplo em muitas coisas.

UM POUCO SOBRE BUGIOS



Fonte: https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/bugio.htm

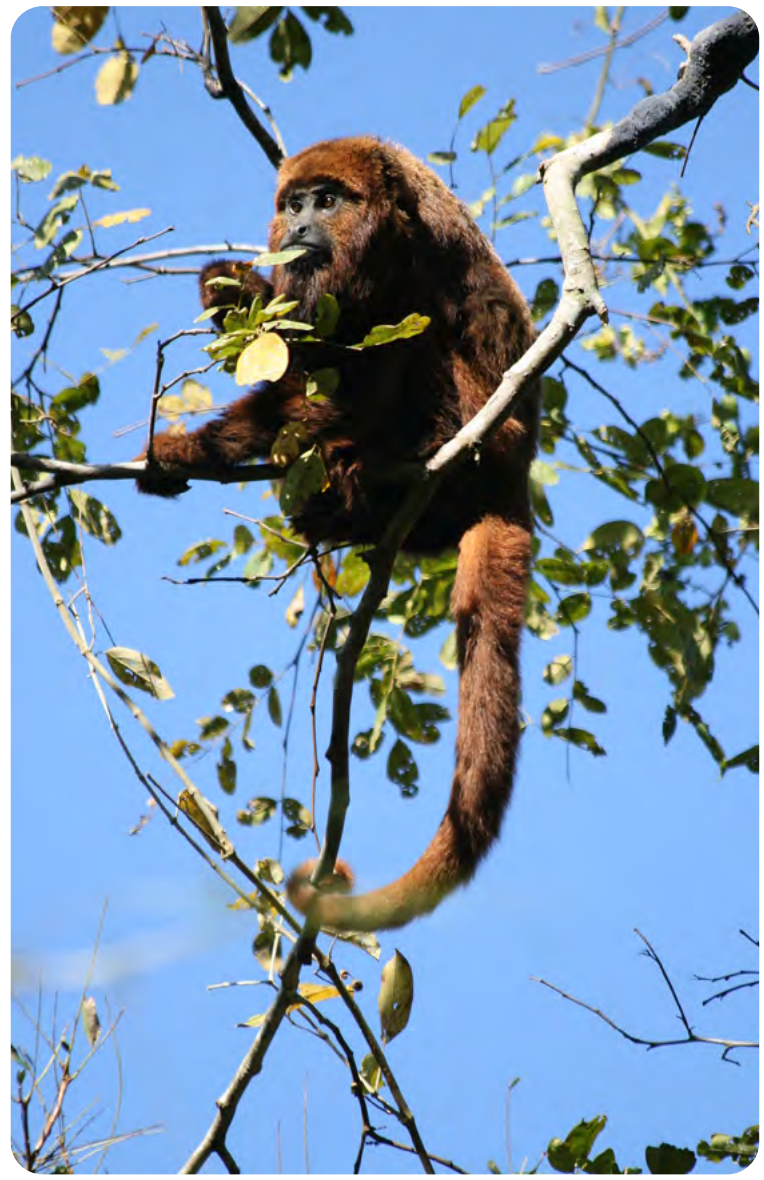
Classe: *Mammalia*
Ordem: *Primates*
Família: *Cebidae*
Gênero: *Alouatta*

Os bugios, também chamados de guaribas ou barbados, ocorrem principalmente no Brasil, Argentina e México, em florestas tropicais úmidas, e até mesmo em savanas.

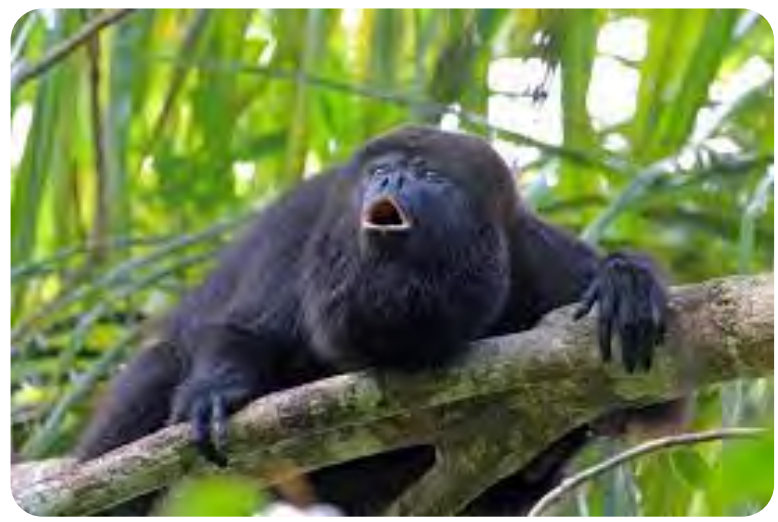
Este nome é atribuído aos indivíduos do gênero Alouatta: macacos arborícolas, de hábitos herbívoros, corpo forte e cauda longa; com vasta pelagem que varia entre as colorações preta, marrom e vermelha. Com peso que pode variar entre cinco e dez quilos, são considerados um dos maiores primatas neotropicais.

Esses animais vivem cerca de vinte anos, em grupos de organização patriarcal, que podem chegar a quarenta indivíduos, dependendo da espécie. Reproduzem-se o ano inteiro, com gestação de aproximadamente cinco meses, dando origem a apenas um ou, bem raramente, a dois indivíduos.

É considerado o ser mais barulhento do reino animal, cuja vocalização, tanto



Fonte: Wikipedia



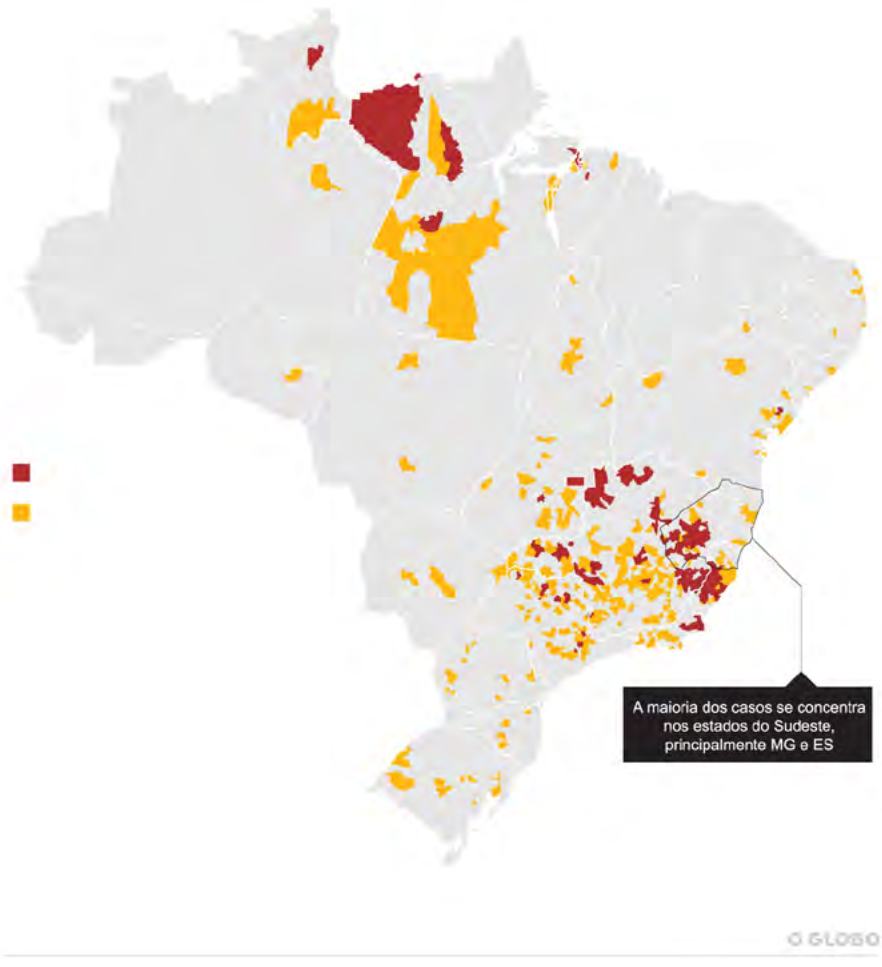
Fonte: Infoescola



Nascimento de filhote de espécie de bugio em risco de extinção na Bahia é muito comemorado por pesquisadores do Parque Vida Cerrado. Fonte: Conexão Planeta

de machos quanto de fêmeas, pode durar vários minutos, e ser ouvida em até cinco quilômetros de distância. Tal característica só é possível em razão da presença do osso hioide, localizado na base da língua, que funciona tal como uma caixa de ressonância. Dessa forma, o bugio, com seu vasto repertório, pode interagir socialmente de forma eficaz.

Algumas espécies deste gênero, como a *Alouatta caraya* e *Alouatta guariba* clamitans, estão ameaçadas de extinção, principalmente pela perda de hábitats e caça indiscriminada, em virtude do uso de sua carne e pele por alguns grupos humanos. Assim, é importante que cuidados relativos à sua conservação, tais como educação ambiental e maior fiscalização de matas, parques e reservas, sejam tomados.





OPINIÃO

POUCO ESPERAR DA COP27

Por Heitor Scalambrini Costa*

De 6 a 15 de novembro próximo ocorrerá a 27ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, conhecida como Conferência do Clima (COP) da ONU. Este ano será realizada no Egito, país que tem semelhanças no clima e vegetação com o Nordeste brasileiro. Ambos sofrem com a escassez de chuvas. A vegetação desértica predominante no Egito, tem do lado brasileiro uma correspondência, a de possuir uma das maiores áreas do mundo suscetíveis à desertificação, com extensão de 1,3 milhões de km^2, abrigando uma população de 31 milhões de pessoas. Hoje, as áreas desertificadas no Brasil já cobrem uma superfície em torno de 230 mil km2, praticamente o dobro do tamanho da Inglaterra.

> O bioma Caatinga, predominante no semiárido, é o quarto maior bioma do Brasil, correspondendo a 11% do território nacional, mas que já perdeu 53 % da cobertura original. Segundo estudos do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU, é um dos biomas mais vulneráveis às mudanças climáticas, cujas consequências dramáticas já estão se fazendo notar em todo semiárido.

Feitas as comparações, a COP27 tem como objetivo debater metas e ações para o enfrentamento das mudanças climáticas, reunindo representantes governamentais e não governamentais de diversos países do mundo. As grandes corporações com interesses em petróleo, gás, carvão estarão também presentes, atuando como sempre fizeram em outras reuniões do gênero, na direção de dificultar, embargar os acordos necessários para a redução do uso dos combustíveis fósseis (petróleo e derivados, gás natural e carvão mineral) na matriz energética mundial.

Nestes quase trinta anos de Conferências do Clima (COP), as políticas adotadas foram insuficientes para reverter as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera terrestre, nem encontrar soluções eficazes e estratégicas para a atual situação de aquecimento global, que coloca em risco todo o planeta. Assim, desastres climáticos em todos os continentes se sucedem.

Mesmo com os acordos e promessas, realizados no âmbito do mercado, para a redução das emissões de gases, constata-se ano a ano recordes da temperatura média global do planeta. A cada ano a Terra fica mais quente. Tal situação está relacionada ao aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE's) na atmosfera, majoritariamente pelo uso de combustíveis fósseis. O setor de energia é a fonte de cerca de ¾ das emissões mundiais dos gases de efeito estufa, e a transição para fontes renováveis de energia é inevitável.

Desde a Conferência RIO-92, porém, a ação dos "céticos do clima", dos lobistas das corporações de petróleo, gás e carvão, conseguiram barrar os avanços e a velocidade necessária para evitar o agravamento desta situação alarmante que nos encontramos hoje. Existe uma grande semelhança nesta ação dos que são contrários à vida, com o que ocorreu com o poderoso lobby da indústria tabagista no âmbito da Organização Mundial de Saúde. Retardaram e criaram obstáculos para medidas que poderiam salvar milhares de vidas. Só depois que não foi mais autorizada a participação destes promotores da morte, é que decisões antitabagistas foram tomadas com o rigor devido.

Importantes e decisivos resultados são apresentados pela curva de Keeling, base de dados referencial para toda discussão sobre o efeito estufa e o aquecimento global. Este gráfico mostra o acúmulo de CO2 na atmosfera, tendo como base medições contínuas desde 1958 até os dias atuais, pelo Observatório Mauna Loa, na ilha do Havaí. E o que se tem verificado ao longo do tempo é o crescimento linear da concentração de CO2. No ano de 2021 a concentração já estava em torno de 420 partes por milhão, enquanto nos anos 60 do século passado, era de 317 partes por milhão de CO2.

Assim, cada vez mais, o debate sobre as mudanças climáticas coloca de um lado as corporações gananciosas em defesa de seus interesses econômicos, que lutam contra a redução de emissões de gases estufa; do outro lado os movimentos sociais que lutam pela vida, por um planeta justo, ético, plural e, protegendo os ecossistemas naturais. A luta é desigual. Todavia, a consciência coletiva transformada em prática atuante, poderá

pender a balança para os interesses públicos e da natureza, envolvidos nesta questão que é de toda civilização.

A transição ecológica-energética necessária para conter as emissões de gases de efeito estufa não significa apenas passar de uma sociedade baseada nas fontes de energias fósseis para uma com fontes renováveis. É uma oportunidade para um debate urgente e abrangente sobre o significado de viver em uma sociedade capitalista, consumista, predatória e militarista, cujo pilar de sustentação são os combustíveis fósseis.

Existe muita desilusão e descrédito em relação a governança mundial no enfrentamento das mudanças climáticas. Os fatos mostram que os objetivos anunciados pelas COP's, e os resultados alcançados tem a ver com este histórico de insucessos. Para a COP27 os resultados já previsíveis e com certeza insuficientes para enfrentar este fenômeno provocado pelas atividades humanas.

Assim o engajamento nesta luta, que não é só dos ambientalistas mais de todos os homens e mulheres de boa vontade, são fundamentais para a sobrevivência da humanidade que está ameaçada, exigindo a realização de profundas mudanças no atual modelo civilizatório. O que implica mudar o modelo insustentável de produção e consumo, e o próprio modo de vida das pessoas.

O envolvimento e mobilização cada vez maior da sociedade civil organizada é essencial, e mesmo fundamental para responder sobre: Qual mundo queremos? Qual o tipo de sociedade almejada?

E aqui ressalto o papel das mulheres como participante ativa nas escolhas e decisões a serem tomadas. O compromisso, devido à sua própria condição biológica, de gerar e bem cuidar da vida, são as verdadeiras condições fundamentais para preservar e conservar o meio ambiente.

Em breve mensagem aos participantes da 27º COP, diria: ousem nas propostas, definam quem pagará a conta, estipulem metas globais, e de cada país, e que compromissos assumidos sejam cumpridos. Que os maiores poluidores tenham maiores responsabilidades. E que a participação dos que defendem os combustíveis fósseis (petróleo, gás e carvão) não seja mais permitido no âmbito das Conferências do Clima. É um contrassenso esta participação.

Em todo este processo cabe ressaltar o papel vital da sociedade civil, em denunciar a falta de efetividade no combate às emissões de gases de efeito estufa, exigindo outra postura dos governantes no rumo de limitar o uso de combustíveis fósseis, e substituí-los por fontes de energia renováveis sem deixar de discutir e minimizar seus impactos socioambientais, aumentar a eficiência energética dos processos. Modelos sustentáveis para a extração de minérios, criação de gado, monoculturas, também deve fazer parte da pauta, pois tais atividades muito contribuem para a deterioração das condições climáticas.

Não se pode mais iludir, nem tergiversar, pois o que está em jogo é a vida no planeta Terra.

* Professor aposentado da Universidade Federal de Pernambuco

Bugio Pousada



RESERVE JÁ EM:

+55 (24) 3361-5473
+55 (21) 97242 3690

reservas@pousadabugio.com.br
www.pousadabugio.com.br

PROJETO OPAOMA -PROTEÇÃO DOS OCEANOS-

Por Clarice Lima, de OPAOMA

O Projeto OPAOMA, que se iniciou em janeiro, deste ano de dois mil e vinte e dois, nasceu da paixão e preocupação que o seu idealizador, Cristian Baumgart, tem com as questões ligadas à natureza.

Com o propósito de proteger o futuro do nosso Planeta, por meio da conservação dos recursos hídricos, o OPAOMA se dedica, semanalmente, na retirada de resíduos e rejeitos de zonas costeiras.

As ações, atualmente, estão concentradas na área insular e continental de Angra dos Reis, tendo pretensão de crescimento e envolvimento de outras localidades costeiras

para atuação.

Até o referido momento, em dez meses de execução de Projeto, por meio das coletas realizadas pela equipe, o OPAOMA já proporcionou a retirada de, aproximadamente, três toneladas de materiais que estavam dispostos inadequadamente no meio.

Os materiais, após recolhidos, passam por uma triagem onde é separada a parcela reciclável do rejeito, em que o reciclável tem como destino às indústrias de reciclagem e o rejeito o aterro sanitário. Dentro dessa logística de coleta e destinação adequada o Projeto OPAOMA gera benefícios tanto ambientais, quanto sociais.

Praticamente, todo material recolhido é doado para uma cooperativa familiar que vive dos recicláveis.

Além de contribuir com a geração de emprego e renda, as bases da educação ambiental são bem promulgadas com as práticas de recolhimento, o dia a dia, frequentemente divulgadas nos meios de comunicação, gerando alicerces para uma possível tomada de consciência do sujeito e, desta forma, o seu maior engajamento em conflitos ambientais.



Fonte: Acervo de imagens OPAOMA, 2022.



AINDA EXISTE UM LUGAR COM HUMOR E LAZER

Por Pitosto Fighe*

ALEGRIA A BORDO - NA ILHA TUDO É LAZER!

Canoa havaiana às 06h da manhã, um grande exercício! Por que você não vem curtir?

Aqui dá muita pena de ter que morrer um dia. Se o céu não existir será um desastre.

Mas, viva a fé! – No pensamento de cada visitante:

L'ITALIANO DIREBBE: NON FARE NULLA;
EL ARGENTINO DIRÍA: NO HAGAS NADA;
LES FRANÇAIS DIRONT : NE RIEN FAIRE ;
O OPURTUNISTA DIRIA : EU DEVERIA ESTAR NESTA CANOA ;
THE ENGLISH WOULD: A LOT OF WOMEN ON BOARD.



Enfim, aqui o pensamento é livre!

Também vale pena competrir.

Na verdade esta ilha não é lugar para se trabalhar: mar, praia, petiscos, violão ao luar, fruto proíbido abundante sem ser pecado e presença de todos os desocupados do mundo. Eu diria: é melhor ser mais um.



- De hecho, esta isla no es un lugar para trabajar: mar, playa, bocadillos, guitarra a la luz de la luna, fruta prohibida abundante sin ser pecado y presencia de todos los que non están ocupados nel mundo. Yo diría: es mejor ser uno más.

Vila do Abraão, onde todos querem morar. No horizonte o continente.

Faça parte desse mundo mágico, venha passar suas férias aqui na ilha. Sinta ama viagem de transcender, remando uma canoa havaiana. Ultrapassando em abrangência quaisquer outras categorizações possíveis. Seu espiritual se transforma só por estar aqui.

*Humorista de O Eco



O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Por Nelson Palma

Como devem ter observado nas edições anteriores, O Eco Jornal, sempre traz uma retrospectiva fazendo lembrar o passado, para reconstruirmos as coisas boas e tirarmos ensinamentos, das coisas ruins. Também faz críticas positivas ou negativos quanto ao presente, sempre na intenção de produzir coletivamente e ajudando na elucidação dos fatos. Cabe aos envolvidos somar conosco para dias melhores.

Observamos também, que a cada dia que passa o pertencimento da comunidade diminui. O interesse coletivo é sufocado pelo individual, inclusive dentro dos grupos de internet. Observem que o participante se preocupa sobremaneira com ele e seu computador entre quatro paredes. O quórum das reuniões é muito fraco, isto significa que o cara-a-cara das reuniões para debater temas importantes é fraco. A presença faz a força, portanto ela é muito necessária. Outra coisa que está enfraquecido é o saber sobre a Ilha. Muitas discussões demonstram o pouco conhecimento da nossa realidade e o assunto, sempre que possível, é usado em benefício próprio. Isto não fortalece o coletivo.

O Jornal está sempre aberto às discussões, desde que éticas, construtivas e com ideias que frutifiquem, fortalecendo o comunitário. Se for bom para todos, o individual nunca estará sozinho.

A discussão esdruxula criada entre os guias e condutores de turismo, além de envergonhar seu comportamento coletivo, representa negativamente para o turista, que é nosso principal produto. Não estou julgando o mérito, estou comentando o negativo produzido. Aliás, a questão guias na ilha, quase em totalidade, somou muito para o desconforto coletivo. A disputa sempre foi o tema desagregador. Não vejo "luz no túnel" que possa clarear suficiente para alcançar dias melhores. Ninguém abdica do ego exacerbado e "dono da bola".

A culpa não é somente dos guias é em parte da infraestrutura municipal, que é omissa em quase tudo. Além de entidades que poderiam provocar apaziguamento, por serem diretamente prejudicadas com as desavenças. QUE TAL PENSARMOS NISSO!

Estou muito ansioso para publicar algo positivo, pois me desagrada muito comentar o tratamento ao turismo, com desavenças. De forma geral ele não é bom, por falta de qualificação de grande parte dos que se dizem profissionais de turismo. Um olhar do SEBRAE sobre o assunto, como se fazia no passado, poderia abrir janelas de escape à falta de qualificação.

Use o jornal de forma construtiva, para suas críticas e soluções. As críticas feitas pelo jornal neste mês, de certa forma entram em contradição com o quê apresentamos nas palestras, mas temos como obrigação de mostrarmos os percalços e as glórias, para que o visitante não se sinta enganado. Problemas existes por isso não podem ser negados.

ESCLARECIMENTO

Vários já nos perguntaram sobre O QUE É ORÇAMENTO SECRETO?

- O momento político brasileiro é tão vergonhoso, que me deprime ao esclarecer qualquer coisa, pois tudo caminha pela escuridão dos fatos, para enganar o maior número, mas vejam:

- O Congresso Nacional criou essa regra através de lei para estabelecer regras definidas para utilização dos recursos originados pelas emendas parlamentares (que são impositivas) no Tesouro Nacional. Foram os deputados e senadores os criadores.

Não partiu do governo federal. O governo vetou e o veto foi derrubado.

Pesquisem para melhores informações!

ESCLARECIMENTO

COLÉGIO INTERNACIONAL DE ALPHAVILLE – São Paulo – SP

Hoje, 08 de outubro de 2022, recebemos na sede de "O Eco Jornal", professores e alunos do Colégio Internacional de Alphaville, para uma palestra sobre – Histórico Cultural da Ilha Grande. O grupo estava em visita à Ilha Grande como trabalho de interesse pedagógico da instituição de ensino.

Foi ministrada por Nelson Palma, diretor do jornal, coadjuvado por Andrieli, Tailini e Núbia, de O Eco Jornal. Participaram como visitantes, a professora NATALIA CALIL DE ALBUQUERQUE – UGGI, e professor RODRIGO GIOVANETTI – UGGI, mais 22 alunos do 2º ano do Ensino Médio.

Com estas palestras o jornal cumpre com seu objetivo turístico, ambiental e socioeducativo, de levar aos jovens, a ideia de como é a vida em uma ilha de economia turística, multiétnica, meio ambiente protegido e conhecida mundialmente como um parque ecológico, com Mata Atlântica protegida. Esta Ilha é uma dádiva para os que têm o privilégio de conhecer. Neste local, os visitantes vindos dos grandes centros urbanos, têm como desfrutar do contato de dois biomas: Mata Atlântica e Costeiro, ainda de águas cristalinas e de múltiplos matizes. Enfim, um mundo diferente, de povo hospitaleiro e feliz, porque desfruta de ótima qualidade de vida. Viver onde se gostaria de passar férias, aumenta o prazer "de viver a emoção de viver"!

A interação nos mostrou o grande interesse dos alunos, em conhecer detalhes sobre a ilha, modo de vida de seu povo no dia a dia, seus problemas, soluções e seu desenvolvimento econômico. As perguntas bem elaboradas e mesmo que de forma, por vez crítica, tinham escopo construtivo.

Obrigado por terem vindo e levem para conhecimento aos habitantes de sua cidade, o que vocês encontraram por aqui.

Grande abraço da Equipe de O Eco Jornal e até qualquer dia!